

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal de Brasília Class.: 25
 Data 21/02/89 Pg.: _____

CRÍTICAS • ESTRÉIAS • LANÇAMENTOS

ECOLOGIA

Projeto

Um grito em defesa da natureza

"SOS-Floresta". Começa a se propagar por todo o País uma série de movimentos de grupos da chamada sociedade civil em defesa da natureza. O estopim são os incêndios que devastaram (e continuam devastando) a floresta Amazônica. O alarme em torno do assunto saiu inclusive do quintal tupiniquim e já se transformou em um tema de interesse planetário depois da ampla cobertura realizada pela mídia internacional. Mas, até que a paranóia se transforme em consciência, informação, atitude, é preciso percorrer um longo caminho.

É com o objetivo de contribuir no sentido da educação ecológica, em caráter de emergência, que a Fundação Cidade da Paz lança, a partir de hoje, o projeto "SOS-Floresta — Mutirão de Erradicação das Queimadas". E, durante o evento será prestada uma homenagem ao ecologista Chico Mendes, assassinado no final do ano passado em Roraima. Um manifesto já está circulando entre intelectuais, artistas, políticos, entidades de classe, por todo o País. O primeiro assinante é o ecologista gaúcho, José Lutzenberger.

E, além do manifesto, foram preparados 10 mil cartazes, exemplares de folhetos e da história em quadinhos "Fogaréu", como parte da campanha "SOS-Floresta". A Fundação

Cidade da Paz organizará a sua programação, neste ano, em cima dos chamados temas vitais (ecologia, tecnologia, ciência, educação etc.). O primeiro tema vital está plenamente integrado na campanha "SOS-Floresta". É o simpósio "A Sobrevida do Brasil e do Planeta — O que ainda podemos fazer?". Entre os convidados estarão presentes José Lutzenberger, José Augusto Pádua, Kleverton, Eduardo Viola, Flora Cerqueira, o deputado Fábio Feldman, Nancy Mangabeira.

"Lançamos este projeto porque trata-se realmente de salvarmos a vida — a nossa e a dos nossos filhos — no planeta", diz Pierre Weil, o coordenador da Fundação Cidade da Paz. Apesar do alarme, as pessoas ainda não têm uma consciência da gravidade da situação: "É uma situação de emergência mundial. Por isto convidamos o José Lutzenberger, que ganhou o prêmio "Reight Livelyhood Award", o Prêmio Nobel Alternativo, para encabeçar o manifesto. Ele está sendo assinado por todos os partidos, entidades de classe. Nós começamos este movimento em Brasília, na Granja do Ipê, onde só no ano passado houve nove incêndios, sendo que um estava ameaçando uma das nascentes que dá água a Brasília. Como demonstrou Lutzenberger, nós podemos virar picolé de uma semana para outra. Isto já ocorreu uma vez na terra com os mamutes que eram herbívoros e foram enterrados no gelo".

O projeto da campanha é se estender por todo o País através da formação de equipes para se evitar incêndios e de brigadas para apagá-los: "porque o Brasil e América Latina são o ar-condicionado do mundo — comenta Pierre Weil. Se as queimadas continuarem, em poucos anos,



corremos efetivamente o risco de virarmos picolé. As pessoas não têm idéia do que está por trás disto".

O próprio Chico Mendes esteve de passagem pela Cidade da Paz, no ano passado, realizando uma palestra sobre ecologia. Ele não tinha mui-

tas dúvidas de que seria morto em razão dos ideais que defendia no faroeste envolvendo a questão da terra: em seu projeto "SOS-Floresta", a Fundação Cidade da Paz está contando com o apoio da Secretaria do Meio Ambiente do DF. Enquanto isto, está circulando o



também por todo o País, o manifesto "Antes Arte do que Tarde", assinado por pesos-pesados das artes, da crítica e das instituições culturais. De Augusto de Campos a Tomie Otake, de Aldemir Martins a Ana Carolina, de Iberê Camargo a Roberto Burle Marx. O cartaz-manifesto do "Movimento

Nacional do Artista pela Natureza" é ilustrado com xilogravuras de Rubem Grilo.

Manifesto

"Pensando na preservação da nossa vida e de nossos filhos diante do perigo de ameaça à Biosfera do

Planeta, causado pela destruição das florestas e outras conseqüências do uso criminoso de queimadas no Brasil, a Fundação Cidade da Paz resolve convidar Organizações não Governamentais para participarem do Mutirão Nacional de Erradicação das Queimadas — SOS Florestas".

Este Mutirão tem os seguintes objetivos:

1. Complementar e reforçar a ação dos Poderes Públicos no sentido de erradicar a prática de queimadas em todo o Território Nacional.
2. Contribuir para a aplicação do Capítulo VI da Constituição Brasileira a respeito da proteção do meio ambiente.
3. Usar processos de campanhas educativas visando a uma mudança cultural e erradicação do hábito de queimadas.
4. Apoiar estudos e ações mais aprofundadas para atingir as causas reais do uso destas práticas, propondo medidas adequadas.

Os abaixo assinados, pessoas ou representantes não governamentais, ecológicas ou não, reconhecem que o assunto ultrapassou a área de atuação das organizações especializadas em Ecologia, e passou a ser do domínio público; por isto mesmo, declaram apoiar integralmente os termos do presente Manifesto".

□ Homenagem a Chico Mendes e Lançamento do Projeto "SOS" Florestas—Quarta-feira, às 10h00, na Cidade da Paz (Granja do Ipê). Celebração ecológica musical. Plantio de árvores frutíferas realizados por crianças da rede oficial e particular de todo o DF, às 18h30. Homenagem a Chico Mendes. Local: Memorial JK. "Sinfonia Amazônica", de Villa-Lobos, pelo coração da UnB. Apresentação de vídeos. Leitura do manifesto. Lançamento do "Mutirão Nacional de Erradicação das Queimadas. Dia 03.03.89. Simpósio "A Sobrevida do Brasil e do Planeta — O que ainda podemos fazer", com a participação de José Lutzenberger e outros convidados.